



***COVID-19 no Brasil:  
Os Múltiplos Olhares da Ciência  
para Compreensão e Formas de  
Enfrentamento***

**5**

***Luís Paulo Souza e Souza  
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:  
Os Múltiplos Olhares da Ciência  
para Compreensão e Formas de  
Enfrentamento***

**5**

***Luís Paulo Souza e Souza  
(Organizador)***

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luís Paulo Souza e Souza

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C873 COVID-19 no Brasil os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 5 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-657-7

DOI 10.22533/at.ed.577200312

1. Epidemia. 2. Pandemia. 3. COVID-19. I. Souza, Luís Paulo Souza e (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas, até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em diversos volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as)

leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**

Adriana Lenho de Figueiredo Pereira  
Ricardo José de Oliveira Mouta  
Juliana Amaral Prata  
Larissa Aparecida Moreno Costa  
Alan de Souza Campello Junior  
Lucia Helena Garcia Penna  
Luiza Mara Correia

**DOI 10.22533/at.ed.5772003121**

### **CAPÍTULO 2..... 17**

#### **CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Lânia da Silva Cardoso  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Marta Jordelle Nascimento Batista  
Galvaladar da Silva Cardoso  
Camila Barbosa Sousa Oliveira  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Nadja Vanessa Dias de Oliveira  
Verônica Maria de Sena Rosal  
Eliseba dos Santos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.5772003122**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **MANEJO DO PACIENTE ONCOLÓGICO RELACIONADO AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO FRENTE À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Davi Gabriel Barbosa  
Adriano Rodrigues da Silva  
Bruno Henrique Moraes Monteiro  
Daniel Oliveira da Costa  
Luan Cardoso e Cardoso  
Paola Bitar de Mesquita Abinader  
Paula Gabriela Nascimento Gonçalves  
Paulo Afonso Santos Campelo  
Rafaela Seixas Pinho  
Rosa de Fátima Marques Gonçalves  
Jorge Haber Resque  
Luis Eduardo Werneck Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.5772003123**

**CAPÍTULO 4.....38**

**COVID 19 ASSOCIADO A PIORA DO PROGNÓSTICO NEOPLÁSICO**

Camylla Machado Marques  
Evilanna Lima Aruda  
Luana Nascimento  
Mirian Gabriela Martins Pereira  
Thulio César Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.5772003124**

**CAPÍTULO 5.....45**

**IMPACTO DA PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Stéphane Rossi de Melo  
Maitê de Liz Vassen Schürmann

**DOI 10.22533/at.ed.5772003125**

**CAPÍTULO 6.....49**

**NEUROTROPISMO VIRAL: O QUE JÁ SABEMOS DE SEMELHANÇAS COM O NOVO CORONAVÍRUS?**

Luiz Severo Bem Junior  
Thayse Velez Belmont de Brito  
Antonio Gonçalves Ferreira Júnior  
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro  
Jessé da Silva Alexandrino Júnior  
Tárique Muriel Modesto de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.5772003126**

**CAPÍTULO 7.....60**

**ENCEFALOPATIA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Glauca Borges Dantas  
Maria Vitória da Silva Paula Cirilo  
Marco Alejandro Menacho Herbas  
Juliana Beatriz Souza de Freitas  
Bárbara de Oliveira Arantes  
Kamylla Lohannye Fonseca e Silva  
Anita Abreu de Carvalho  
Karolina de Souza Cardoso  
Ranyelle Gomes de Oliveira  
Carlos Hiury Holanda Silva  
Samyla Coutinho Paniago  
Cristhiano Chiovato Abdala

**DOI 10.22533/at.ed.5772003127**

**CAPÍTULO 8..... 70**

**A VASORREATIVIDADE CEREBRAL FRENTE AOS MECANISMOS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM TEMPOS DE COVID-19**

Luiz Severo Bem Junior  
Aline Marques Soeiro Cabral  
Laura Pereira Pita de Vasconcelos  
Paula Vitória Macêdo de Barros  
Epamela Sulamita Vitor de Carvalho  
Aline Farias da Silva  
Luís Felipe Gonçalves de Lima  
Arícia Aragão Silva  
José Gustavo de Aguiar Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.5772003128**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**NAMORO QUALIFICADO E UNIÃO ESTÁVEL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: A NECESSIDADE DO RECONHECIMENTO DO CONTRATO DE NAMORO**

Dimas Augusto Terra Zanoni  
Ana Luiza Mendes Mendonça  
Daniela Braga Paiano

**DOI 10.22533/at.ed.5772003129**

**CAPÍTULO 10..... 93**

**ESTADO DE HUMOR E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Elaine Cristina Silva de Barros  
Ana Patrícia da Silva Souza  
Mariluce Rodrigues Marques Silva  
Simone Carla Peres Leite  
Patrícia Celina de Lira  
Roberta Karlize Pereira Silva  
José Maurício Lucas da Silva  
Péricles Tavares Austregésilo Filho  
Matheus Santos de Sousa Fernandes  
Ana Beatriz Januário da Silva  
Waleska Maria Almeida Barros  
Viviane de Oliveira Nogueira Souza

**DOI 10.22533/at.ed.57720031210**

**CAPÍTULO 11..... 107**

**IMPACTOS EMOCIONAIS E PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DA COVID 19 NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Maria Tamires Alves Ferreira  
Fernanda Mendes Dantas e Silva  
Lígia Maria Cabedo Rodrigues  
Francinalda Pinheiro Santos

Luzia Fernandes Dias  
Danielle Lages Aragão Cavalcante  
Eliete Leite Nery  
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira  
Eliseba dos Santos Pereira  
Maria Ivonilde Silva Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.57720031211**

**CAPÍTULO 12..... 115**

**AEROSSOL E SUAS IMPLICAÇÕES NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Luiz Felipe Kuiavski Lourenço  
Ana Caroline Debastiani Mazzochi  
Carolina Navarro Escobar

**DOI 10.22533/at.ed.57720031212**

**CAPÍTULO 13..... 124**

**CRIMES LICITATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: O AUMENTO DA CORRUPÇÃO EM RAZÃO DAS CAUSAS DE DISPENSA**

Franciele Barbosa Santos  
Lillian Zucolote de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.57720031213**

**CAPÍTULO 14..... 135**

**IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS DE TELEATENDIMENTO NO COMBATE À COVID-19 NO BRASIL**

Sabrina Alves Praxedes

**DOI 10.22533/at.ed.57720031214**

**CAPÍTULO 15..... 140**

**USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- O APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Vanessa Viebrantz Oster  
Dênis Luciano Pereira Araújo  
Rodrigo Vlebrantz Oster  
Diana Lopes da Silva  
Patrícia Suelene Silva Costa Gobira

**DOI 10.22533/at.ed.57720031215**

**CAPÍTULO 16..... 145**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO DE TEMÁTICAS INERENTES A SAÚDE DA MULHER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: EXPERIÊNCIA EM UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Sara Éllen Rodrigues de Lima  
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda  
Natácia Élem Félix Silva  
Santana Amorim Silva  
Emanuelly Viera Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.57720031216**

**CAPÍTULO 17..... 154**

**ENSINO REMOTO NO PARANÁ: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A DESIGUALDADE SOCIAL E A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Lislaine Mara da Silva Guimarães

Marcelo Nogueira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.57720031217**

**CAPÍTULO 18..... 165**

**ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS REMOTAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES RELATADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Sara Éllen Rodrigues de Lima

Ana Carolina Oliveira Freitas

Ana Valéria Oliveira da Silva

Jéssica Maria Gomes Araújo

Susiany Ferreira de Oliveira

Emanuelly Viera Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.57720031218**

**CAPÍTULO 19..... 174**

**USO DE TECNOLOGIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM HEMODINÂMICA PARA PACIENTES ADULTOS COM COVID-19**

Antonia Elizangela Alves Moreira

Andreza de Lima Rodrigues

Érica Sobral Gondim

Camila da Silva Pereira

Ana Camila Gonçalves Leonel

Raquel Linhares Sampaio

Vitória Alves de Moura

Maria Lucilândia de Sousa

Janyelle Tenorio Rodrigues

Emiliana Bezerra Gomes

Sarah de Lima Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.57720031219**

**CAPÍTULO 20..... 185**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mauro de Oliveira

Pedro Augusto Cavigni Ambrosi

Roberto Nakasato de Almeida

Marcelo Tedesco Vidal Pinto

Débora Tavares de Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.57720031220**

**CAPÍTULO 21..... 194**

**ENSINO REMOTO: AULA EXPERIMENTAL NA PANDEMIA**

Rosanne Lopes de Brito

Igor Cassimiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.57720031221

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>205</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>206</b>

# CAPÍTULO 1

## A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA ATENÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Data de aceite: 01/12/2020

### **Adriana Lenho de Figueiredo Pereira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ.  
<https://orcid.org/0000-0002-2563-6174>

### **Ricardo José de Oliveira Mouta**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ.  
<https://orcid.org/0000-0002-1284-971X>

### **Juliana Amaral Prata**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ.  
<https://orcid.org/0000-0003-1315-7595>

### **Larissa Aparecida Moreno Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ.  
<http://lattes.cnpq.br/2567381159700442>

### **Alan de Souza Campello Junior**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro - RJ.  
<http://lattes.cnpq.br/6327033557609415>

### **Lucia Helena Garcia Penna**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Rio de Janeiro - RJ.  
<https://orcid.org/0000-0001-9227-628X>

### **Luiza Mara Correia**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Rio de Janeiro - RJ. <https://orcid.org/0000-0002-4660-2416>

**RESUMO:** Ao longo de 2020, a pandemia da COVID-19 vem sobrecarregando sistemas de saúde e ocasionando dificuldades no acesso da população aos serviços essenciais, como os de saúde sexual e reprodutiva. O presente estudo objetivou identificar as repercussões da pandemia da COVID-19 na atenção à saúde sexual e reprodutiva, evidenciadas em publicações científicas. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura nas bases de dados da MEDLINE/PubMed, *Scopus*, *Web of Science* e na Biblioteca Virtual em Saúde. A busca ocorreu em 23 de maio de 2020, com a utilização da seguinte equação: (“coronavírus” or “COVID-19” or “SARS-CoV-2”) and (“sexual” and “reproductive” and “health”). Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 artigos completos e internacionais compuseram a amostra do estudo. As repercussões da COVID-19 na saúde sexual e reprodutiva se relacionam com as iniquidades de gênero, vulnerabilidades sociais e fragilidades na atenção à saúde, que podem causar incremento da violência e discriminação de gênero e racial; dificuldade de acesso aos serviços de saúde; aumento de gestações indesejadas, aborto e vulnerabilidades de grupos marginalizados, sobretudo mulheres e grávidas; elevação de resultados adversos da gravidez e da morbimortalidade materna e neonatal; danos aos tecidos testiculares e efeitos adversos na fertilidade masculina; redução na disponibilidade e acessibilidade aos recursos de anticoncepção, terapia hormonal e tratamento do HIV. Conclui-se que as repercussões da COVID-19 na saúde sexual e reprodutiva são amplas e com magnitude importante nos resultados de saúde

da população, especialmente em mulheres e gestantes, o que demanda a implementação de ações estratégicas para a garantia de cuidados essenciais e enfrentamento das iniquidades sociais e de gênero, a fim de ampliar a efetividade das respostas do setor saúde para mitigar os efeitos adversos desses impactos.

**PALAVRAS - CHAVE:** Infecções por coronavírus. Saúde sexual e reprodutiva. Gênero e saúde. Equidade em saúde. Cuidados de enfermagem.

## THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS REPERCUSSIONS IN SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH CARE

**ABSTRACT:** Throughout 2020, the COVID-19 pandemic has been overloading health systems and causing difficulties in the population's access to essential services, such as sexual and reproductive health. The present study aimed to identify the repercussions of the COVID-19 pandemic on sexual and reproductive health care, evidenced in scientific publications. This is an integrative literature review study in the MEDLINE / PubMed, Scopus, Web of Science and Virtual Health Library databases. The search took place on May 23, 2020, using the following equation: (“coronavírus” or “COVID-19” or “SARS-CoV-2”) and (“sexual” and “reproductive” and “health”). After applying the eligibility criteria, 14 complete and international articles made up the study sample. COVID-19's repercussions on sexual and reproductive health are related to gender inequities, social vulnerabilities and weaknesses in health care, which can cause increased gender and racial violence and discrimination; difficulty in accessing health services; increase in unwanted pregnancies, abortion and vulnerabilities of marginalized groups, especially women and pregnant women; increase in adverse pregnancy outcomes and maternal and neonatal morbidity and mortality; damage to testicular tissues and adverse effects on male fertility; reduced availability and accessibility to contraceptive, hormonal therapy and HIV treatment resources. It is concluded that the repercussions of COVID-19 on sexual and reproductive health are wide and with an important magnitude in the population health results, especially in women and pregnant women, which demands the implementation of strategic actions to guarantee essential care and cope with social and gender inequities in order to increase the effectiveness of the health sector responses to mitigate the adverse effects of these impacts.

**KEYWORDS:** Coronavirus infections. Sexual and reproductive health. Gender and health. Health equity. Nursing care.

## LA PANDEMIA DE COVID-19 Y SUS REPERCUSIONES EN LA ATENCIÓN A LA SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA

**RESUMEN:** A lo largo de 2020, la pandemia de COVID-19 ha venido sobrecargando los sistemas de salud y provocando dificultades para el acceso de la población a servicios esenciales, como la salud sexual y reproductiva. Este estudio tuvo como objetivo identificar las repercusiones evidenciadas en publicaciones científicas de la pandemia de COVID-19 sobre los cuidados de la salud sexual y reproductiva. Este es un estudio de revisión integradora de literatura presente en las bases de datos MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science y la Biblioteca Virtual em Saúde. La búsqueda se realizó el día 23 de mayo de 2020 por medio de la siguiente ecuación: (“coronavirus” or “COVID-19” or “SARS-CoV-2”) and (“sexual” and

“reproductiva” and “salud”). Tras aplicar los criterios de elegibilidad, se conformó la muestra del estudio con 14 artículos completos e internacionales. Las repercusiones de la COVID-19 sobre la salud sexual y reproductiva están relacionadas con las inequidades de género, las vulnerabilidades sociales y las debilidades de la atención en salud, que pueden generar un aumento de la violencia y la discriminación racial y de género; dificultad para acceder a los servicios de salud; aumento de embarazos no deseados, abortos y vulnerabilidades de grupos marginados, especialmente mujeres y embarazadas; aumento de los resultados adversos del embarazo y de la morbilidad y mortalidad materna y neonatal; daño a los tejidos testiculares y efectos adversos sobre la fertilidad masculina; disponibilidad y accesibilidad reducidas a recursos anticonceptivos, de terapia hormonal y de tratamiento del VIH. Se concluye que las repercusiones de la COVID-19 en la salud sexual y reproductiva son amplias y su impacto en los resultados de salud de la población es significativo, especialmente en mujeres y gestantes, lo que exige la implementación de acciones estratégicas para garantizar cuidados esenciales y abordar las inequidades sociales y de género, con el fin de aumentar la efectividad de las acciones del sector salud para mitigar los efectos adversos de estos impactos.

**PALABRAS-CLAVE:** Infecciones por coronavirus. Salud sexual y reproductiva. Género y salud. Equidad en salud. Atención de enfermería.

## 1 | INTRODUÇÃO

A resposta à pandemia da COVID-19 tende a desgastar o sistema de saúde, causar limitações nos recursos e insumos disponíveis, estressar o pessoal de saúde e comprometer a acessibilidade, continuidade e qualidade da atenção à saúde da população, principalmente para os mais vulneráveis socialmente. Essa sobrecarga do sistema dificulta o balanceamento entre a resposta necessária ao enfrentamento da pandemia e a manutenção dos cuidados prioritários à saúde da população, como a saúde sexual e reprodutiva (SSR) (BERGER *et al.*, 2020; UNITED NATIONS POPULATION FUND, 2020).

Em contextos anteriores de sobrecarga do sistema e crise humanitária, os cuidados prestados pelos serviços de SSR foram particularmente afetados, levando ao aumento de gestações indesejadas, violência por parceiro íntimo, abortos inseguros, infecções sexualmente transmissíveis (IST), complicações na gravidez e óbitos maternos e infantis (HALL *et al.*, 2020; UNITED NATIONS POPULATION FUND, 2020).

Os surtos epidêmicos atingem mulheres e homens de maneira diferente devido às normas de gênero que estruturam os papéis sociais femininos e masculinos. As pandemias também tendem a piorar as desigualdades vividas por mulheres e meninas e a discriminação de grupos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, em tempos de crise, as tensões na família aumentam e as mulheres e meninas ficam mais expostas às situações de violência doméstica e por parceiro íntimo (HALL *et al.*, 2020; UNITED NATIONS POPULATION FUND, 2020).

Cabe esclarecer que o gênero se refere aos papéis, comportamentos, atividades, atributos e oportunidades ancorados em distintos níveis de poder, resultando em complexos

processos sociais que operam no nível interpessoal, das instituições e da sociedade. Assim sendo, o gênero é um determinante social da saúde que se inter-relaciona com a desigualdade, discriminação, marginalização e exclusão social, causando efeitos complexos na saúde e bem-estar dos indivíduos (MANANDHAR *et al.*, 2018).

Os sistemas de saúde e proteção social, em face da pandemia da COVID-19, se enfraquecem e, conseqüentemente, há prejuízos nos cuidados essenciais, como os de SSR. A segurança da assistência à gravidez e ao parto depende de profissionais de saúde capacitados e em quantitativo adequado para prestarem cuidados essenciais e de emergência qualificados. No entanto, esses profissionais são direcionados para a linha de frente do combate aos surtos de doenças e são majoritariamente mulheres, cerca de 70%, o que denota possível influência das questões de gênero no trabalho e contexto de enfrentamento da COVID-19 (BERGER *et al.*, 2020; HALL *et al.*, 2020; UNITED NATIONS POPULATION FUND, 2020).

Em contrapartida, o distanciamento social promove isolamento das pessoas e famílias e acentua as vulnerabilidades pessoais e coletivas. A incapacidade de trabalhar repercute na capacidade de sustento individual e familiar, acarretando privações nos meios de subsistência e repercussões emocionais negativas, que contribuem para o aumento da violência doméstica e por parceiro íntimo. Embora os homens também possam ser afetados, a violência é um fenômeno de gênero amplamente praticado contra as mulheres e meninas. Portanto, a pandemia de COVID-19 tende a aumentar a violência de gênero (BAYEFISKY; BARTZ; WATSON, 2020; GELDER *et al.*, 2020).

Em razão da pandemia de COVID-19, milhões de mulheres podem ter acesso reduzido à rede de atenção à SSR e aos contraceptivos, fato que, associado às dificuldades financeiras das famílias para o sustento da prole, pode levá-las a optar pelo aborto. Adicionalmente, a maior exposição à violência doméstica, à coerção e à agressão sexual pode aumentar as gestações não planejadas em um cenário de acesso limitado aos cuidados de pré-natal, parto e pós-parto; planejamento reprodutivo e contracepção; violência sexual e aborto legal, o que pode piorar os indicadores de saúde (BAYEFISKY; BARTZ; WATSON, 2020; GELDER *et al.*, 2020).

Diante do potencial da atual pandemia de provocar ou acentuar problemas de SSR, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de identificar as repercussões da pandemia da COVID-19 na atenção à SSR referidas pelas publicações científicas.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática, do tipo *scoping review*, desenvolvida por meio da estratégia PICO adaptada para PICo, da seguinte maneira: P (População) – mulheres e homens na fase da adolescência e adultos; I (Fenômeno de Interesse) – as repercussões da COVID-19 na atenção à saúde sexual e reprodutiva (SSR), e Co (Contexto) –

correspondente ao contexto político, gerencial e assistencial da atenção à SSR.

Desse modo, traçou-se a pergunta de pesquisa: “Quais são as possíveis repercussões da pandemia da COVID-19 na atenção à saúde sexual e reprodutiva de homens e mulheres?”

Empregaram-se neste estudo os critérios de elegibilidade dos artigos demonstrados no Quadro 1.

	<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Desenho	Artigos que versam sobre o tema da COVID-19 na saúde sexual e reprodutiva.	Artigos indisponíveis em texto integral e publicados antes de 2020.
População	Mulheres e homens na fase da adolescência e adulta.	Mulheres e homens com idade menor de 10 anos e com 50 anos ou mais.
Fenômeno de interesse	Repercussões da COVID-19 na atenção à saúde sexual e reprodutiva.	Repercussões da COVID-19 sobre os cuidados de saúde e patologias não associadas à saúde sexual e reprodutiva.
Contexto	Contexto político, gerencial e assistencial da atenção à saúde sexual e reprodutiva.	Contexto histórico, geográfico e econômico da atenção à saúde sexual e reprodutiva.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão dos artigos na revisão integrativa

Fonte: Autores, 2020.

Para a busca e seleção dos estudos, utilizaram-se as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por meio do motor de busca PubMed, da *United States National Library of Medicine* (NLM); plataformas *Web of Science e Scopus*, e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores e as combinações usadas para a busca nessas bases compuseram a seguinte combinação: (“coronavírus” or “COVID-19” or “SARS-COV-2”) AND (“sexual” and “reproductive” and “health”).

O processo de seleção dos estudos aconteceu no dia 23 de maio de 2020 e foi realizado por dois revisores independentes, havendo um terceiro avaliador encarregado de resolver quaisquer divergências. O levantamento aconteceu em duas etapas. Na primeira, foram consideradas publicações do ano de 2019 até maio de 2020, disponíveis na íntegra e sem restrição de idiomas, avaliando-se os títulos e resumos para pré-selecionar os estudos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, foi feita a leitura das publicações na íntegra com o intuito de verificar sua coerência com a pergunta de revisão e levantar dados pertinentes ao seu âmbito de interesse, seguindo-se um instrumento formulado pelos autores, que continha: título, autor, país, ano de publicação, objetivo do estudo, método, resultados e conclusão.

Os resultados desta revisão estão sintetizados e apresentados sob a forma de

um fluxograma criado com base no modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Como parte do processo interpretativo, os dados foram organizados em um quadro sinóptico com as principais informações dos estudos selecionados.

### 3 | RESULTADO

O processo de busca culminou no levantamento de 46 publicações científicas internacionais, sendo que 24 eram duplicadas. Das 22 selecionadas, excluíram-se três após a leitura do título, considerando a data de publicação, o enfoque temático e o tipo de publicação. Na etapa posterior, procedeu-se à leitura na íntegra de 19 artigos, dos quais cinco não atendiam aos critérios de elegibilidade, resultando na seleção de 14 artigos para compor a presente revisão, como descreve a Figura 1.

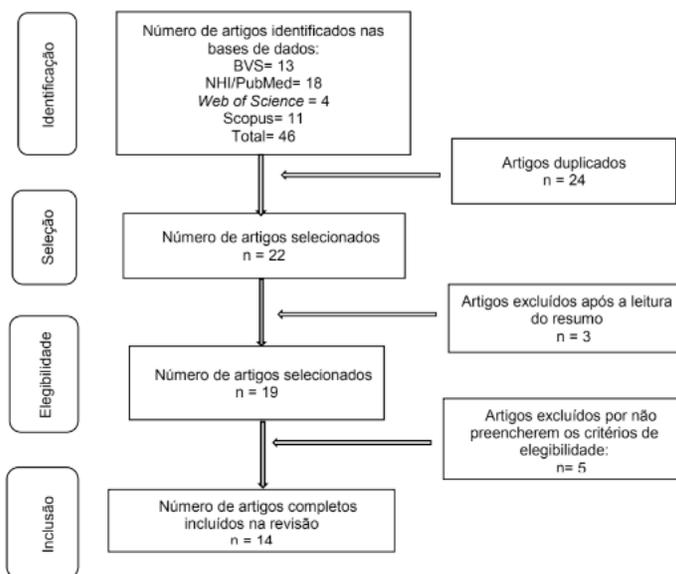


Figura 1 – Fluxograma explicativo da seleção de artigos. Rio de Janeiro/RJ, 2020.

Fonte: Os autores, 2020.

As 14 publicações selecionadas são internacionais e foram publicadas em 2020, sendo nove artigos de comentário, três editoriais, uma carta ao editor e um relato de experiência; cujo enfoque temático perpassa pela acentuação das desigualdades, vulnerabilidades e iniquidades ao longo do curso pandêmico da COVID-19, o qual fragilizou sistemas de saúde globais, sobretudo de países em desenvolvimento, com efeitos deletérios na disponibilidade de recursos e acesso da população aos serviços de saúde sexual e

reprodutiva (SSR), conforme ilustra o Quadro 2.

Autores	Título	Síntese das repercussões descritas
HAMZEHGARDESHI, Z. <i>et al.</i>	COVID-19 as a threat to sexual and reproductive health.	Dificuldades de acesso aos serviços de saúde e falta de recursos e de infraestrutura por restrições econômicas; Fragilidades na assistência à saúde física e mental; Aumento de IST, abuso racial, violência e discriminação de gênero.
HUSSEIN, J.	COVID-19: what implications for sexual and reproductive health and rights globally?	Dificuldades de acesso e inadequações de recursos e insumos nos serviços de saúde; Evidências de abuso racial, violência e discriminação de gênero; Perda de renda, pobreza, impotência e intolerância; Vulnerabilidades das gestantes e fragilidades no rastreio, diagnóstico e tratamento oportuno da COVID-19.
TANG, K. <i>et al.</i>	Sexual and reproductive health (SRH): a key issue in the emergency response to the coronavirus disease (COVID- 19) outbreak.	Aumento do risco de danos aos tecidos testiculares pelo SARS-CoV-2; Risco aumentado para COVID-19 em pessoas com imunossupressão causada pelas IST/HIV; Interrupções nos serviços pré e pós-natal, aborto seguro, contracepção, IST e HIV/Aids; Aumento da demanda por aborto seguro; Evidências de repercussões psicológicas negativas e aumento da violência doméstica e de gênero, de estigma e discriminação associados à COVID-19.
RILEY, T. <i>et al.</i>	Estimates of the potential impact of the COVID-19 pandemic on sexual and reproductive health in low- and middle- income countries.	Dificuldades de acesso e inadequações nos serviços de saúde nos países de baixa e média renda; Exacerbação das desigualdades de gênero e de saúde, bem como dos impactos entre grupos vulneráveis e negligenciados; Estimativa de redução de 10% na oferta de serviços de SSR, uso de contraceptivos e cobertura de serviços para gestantes e recém-nascidos; Redução de 10% de aborto seguros, que se tornariam inseguros, com incremento de mortes maternas.

<p>HALL, K. S. <i>et al.</i></p>	<p>Centring sexual and reproductive health and justice in the global COVID-19 response.</p>	<p>Aumento das desigualdades existentes na SSR, com maior repercussão na saúde, bem-estar e estabilidade econômica de mulheres, meninas e populações vulneráveis; Aumento da mortalidade materna e infantil, gravidezes indesejadas, abortos inseguros, IST, complicações na gestação, problemas de saúde mental, violência por parceiro íntimo, racismo, discriminação e estigma; Dificuldades de acesso e inadequações de oferta, recursos e insumos do sistema e serviços de SSR; Indícios de aumento da exposição à COVID-19, danos socioeconômicos e sobrecarga física e mental entre mulheres trabalhadoras que acumulam o trabalho doméstico e cuidado da família.</p>
<p>CHATTU, V. K.; YAYA, S.</p>	<p>Emerging infectious diseases and outbreaks: implications for women's reproductive health and rights in resource-poor settings.</p>	<p>Aumento das vulnerabilidades e desigualdades sociais, econômicas e de gênero; Redução do acesso aos serviços de SSR e aumento da mortalidade materna e infantil em sistemas de saúde sobrecarregados e fragilizados pela pandemia; Desafios adicionais ao cumprimento das metas propostas pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 no tocante à SSR, sobretudo em países de baixa renda; Limitações impostas para a tomada de decisão econômica, social e pessoal de mulheres.</p>
<p>ROESCH, E. <i>et al.</i></p>	<p>Violence against women during covid-19 pandemic restrictions.</p>	<p>Aumento alarmante da violência contra as mulheres e das mortes de mulheres em decorrência de violência doméstica; Estresse adicional pelo isolamento social e interrupção dos meios de subsistência e acesso aos serviços; Aumento das vulnerabilidades entre mulheres mais velhas, com deficiência, em situação de pobreza e minorias étnicas.</p>
<p>MACKINNON, J. <i>et al.</i></p>	<p>Perspectives from a webinar: COVID-19 and sexual and reproductive health and rights.</p>	<p>Aumento das vulnerabilidades, desigualdades, estigmas e discriminações, sobretudo entre populações vulneráveis; Interrupção dos serviços de SSR em nível global, com redução da oferta de anticoncepcionais e preservativos; Violação dos direitos humanos e igualdade de gênero, com incremento do aborto inseguro, gravidez indesejada, IST e HIV; Redução do acesso à informação para pessoas com deficiências; Aumento das vulnerabilidades das pessoas transgêneros; Elevação da violência e do estresse decorrente do isolamento social e diminuição dos meios de subsistência e acesso aos serviços; Fragilidades no acesso aos medicamentos antirretrovirais; Aumento da mortalidade materna por negligências na assistência obstétrica.</p>

AHONSI, B.	A research agenda on the sexual and reproductive health dimensions of the COVID-19 pandemic in Africa.	Aumento das vulnerabilidades na população pobre, jovens marginalizados e mulheres, e das desigualdades de gênero, sociais e econômicas; Fragilidades do sistema de saúde e de serviços básicos, associados ao deslocamento de recursos para o enfrentamento da pandemia, que potencializam os desafios na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos.
LOKOT, M.; AVAKYAN, Y.	Intersectionality as a lens to the COVID-19 pandemic: implications for sexual and reproductive health in development and humanitarian contexts.	Potencialização das estruturas de poder e aumento das desigualdades sociais, de gênero e de acesso à saúde, bem como da opressão, racismo, homofobia e discriminação; Sobrecarga do sistema de saúde e interrupção de serviços essenciais, incluindo os de SSR; Aumento de gravidez indesejada, complicações na gestação, IST, transmissão do HIV, mortalidade materna, abortos inseguros, violência de gênero; Aumento da violência e estresse pelo isolamento social e interrupção dos meios de subsistência e acesso aos serviços.
TRAN, N. T. <i>et al.</i>	Not a luxury: a call to maintain sexual and reproductive health in humanitarian and fragile settings during the COVID-19 pandemic.	Suspensão de serviços de saúde considerados não relacionados à resposta à epidemia, como os de SSR; Piora dos indicadores de saúde relacionados à assistência obstétrica de emergência e ao recém-nascido, contracepção e de manejo das complicações do aborto; Aumento da violência de gênero, da exploração e de abuso sexual.
BETRON, M. <i>et al.</i>	Men and COVID-19: adding a gender lens.	Aumento da carga de trabalho das mulheres como maioria da força de trabalho em saúde e como cuidadoras familiares; Aumento da violência doméstica; Vulnerabilidades dos homens em relação à mortalidade por COVID-19; Mudanças no papéis sociais com o isolamento social, fechamento de escolas e desemprego crescente.
FUHRMAN, S. <i>et al.</i>	Gendered implications of the COVID-19 pandemic for policies and programmes in humanitarian settings.	Indícios de aumento da exposição à COVID-19, aos danos socioeconômicos e à sobrecarga física e mental em mulheres trabalhadoras que acumulam o trabalho doméstico e cuidados da família; Dificuldades de acesso e inadequações nos serviços de saúde, com deslocamento de recursos e interrupção dos atendimentos de SSR; Aumento das vulnerabilidades de mulheres e meninas, violências de gênero, explorações, abusos sexuais e estigmas; Ampliação da demanda por serviços de saúde mental e apoio psicossocial; Aumento da mortalidade materna por outras condições de saúde e atrasos no tratamento da COVID-19; Redução do abastecimento de água e acesso de mulheres e meninas aos recursos de higiene e sanitários por diminuição da renda familiar e interrupção das cadeias de abastecimento; Aumento das situações de violência contra as mulheres, perpetradas, na maioria das vezes, por parceiro íntimo.

TODD-GHER, J.; SHAH, P. K.	Abortion in the context of COVID-19: a human rights imperative.	Restrição do acesso ao aborto seguro e incremento dos casos de abortos inseguros por sobrecarga dos sistemas de saúde e bloqueios geográficos; Aumento das gravidezes indesejadas em virtude da diminuição dos suprimentos contraceptivos, aumento da incidência de violência doméstica e ampliação da insegurança de renda.
-------------------------------	---	--

Quadro 2 – Publicações que compuseram a revisão segundo a relação dos seus autores, títulos e síntese das repercussões descritas. 2020.

Fonte: Os autores, 2020.

## 4 | DISCUSSÃO

As publicações científicas revelam que a pandemia da COVID-19 potencializa as iniquidades de gênero já existentes na sociedade, sobretudo no que concerne à população feminina, gerando prejuízos à saúde decorrentes das desigualdades sociais, do aumento da violência doméstica por parceiro íntimo, e de falhas no sistema de saúde e proteção social (AHONSI, 2020; BETRON *et al.*, 2020; CHATTU; YAYA, 2020; FUHRMAN *et al.*, 2020; HALL *et al.*, 2020; HAMZEHGARDESHI *et al.*, 2020; HUSSEIN, 2020; LOKOT; AVAKYAN, 2020; MACKINNON *et al.*, 2020; RILEY *et al.*, 2020; ROESCH *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2020; TODD-GHER; SHAH, 2020; TRAN *et al.*, 2020).

As iniquidades de gênero ainda são prevalentes e, por vezes, negligenciadas pelos provedores de saúde e pela sociedade, apesar das melhorias observadas no acesso aos serviços de planejamento familiar no mundo. A magnitude dessas iniquidades foi destacada no relatório “Situação da População Mundial-2020”, divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em junho de 2020, uma vez que 200 milhões de meninas e mulheres ainda sofrem mutilação genital, 33.000 meninas se casam diariamente, a despeito das proibições quase universais, e 140 milhões de meninas desaparecem das estatísticas em consequência da preferência pelo filho do sexo masculino, tanto no período pré-natal como pós-natal (THE LANCET GLOBAL HEALTH, 2020).

Ressalta-se que, em 2015, a ONU divulgou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável do Planeta, e o seu quinto objetivo busca o alcance da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas, com vistas ao enfrentamento das desigualdades sociais à que a população feminina está exposta (CHATTU, YAYA, 2020; THE LANCET GLOBAL HEALTH, 2020).

Apesar desse indicativo, há uma tendência atual de retrocesso nos direitos de saúde sexual e reprodutiva (SSR) em alguns países, motivada por discursos conservadores, o que pode acentuar os prejuízos da COVID-19 na SSR em relação ao aumento da gravidez indesejada e do aborto inseguro. A obrigatoriedade de manter uma gravidez indesejada é reconhecida como uma violação dos direitos humanos, com impactos sobre a saúde física

ou mental das mulheres (CHATTU; YAYA, 2020; TODD-GHER; SHAH, 2020).

Nessa perspectiva, atrasos e negações ao atendimento às vítimas de violência sexual e aborto legal podem trazer ainda mais repercussões negativas da COVID-19 sobre a SSR, configurando-se como violações aos direitos humanos, sexuais e reprodutivos. Há evidências de que onde o aborto é restrito ou o aborto seguro não está disponível, as pessoas recorrem a outros meios para interromper a gravidez, como a ingestão de ervas ou medicamentos de fontes desconhecidas (CHATTU; YAYA, 2020; TODD-GHER; SHAH, 2020).

No Brasil, juntamente com as fragilidades das respostas à atual pandemia, essa tendência de retrocesso nos direitos de SSR pode intensificar os impactos sobre a saúde das mulheres e meninas, além de elevar o número de gestações indesejadas, abortos espontâneos ou inseguros e morbimortalidade materna, associados com as vulnerabilidades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e complicações gravídicas pela COVID-19 (ZANATTA *et al.*, 2016).

Atualmente, cerca de 1,8 bilhões de pessoas estão vivenciando contextos de fragilidade social em todo o mundo. Destas, 168 milhões necessitam de assistência humanitária e um quarto são mulheres e meninas em idade reprodutiva. Em cenários epidêmicos anteriores, houve descontinuidade dos serviços de saúde não envolvidos diretamente na resposta da epidemia, originando mais mortes do que a própria epidemia. Nesses contextos, os prejuízos da SSR elevaram a mortalidade e morbidade entre mulheres em idade reprodutiva, notadamente em países com recursos econômicos e de saúde mais fragilizados, sendo estes responsáveis por 61% das mortes maternas no mundo (TRAN *et al.*, 2020).

Outras fragilidades vivenciadas em crises humanitárias, inclusive pela pandemia da COVID-19, é a redução do acesso de mulheres de todas as faixas etárias aos recursos de higiene e sanitários devido à diminuição da renda familiar e interrupção das cadeias de abastecimento e acesso ao meio de subsistência. Essa situação torna as mulheres mais vulneráveis à violência de gênero, à exploração ou abuso sexual (FUHRMAN *et al.*, 2020).

Globalmente, estima-se que 30% das mulheres sofrem violência física ou sexual por um parceiro íntimo durante a vida. Essa violência está propensa a aumentar durante as crises humanitárias, inclusive em conflitos e desastres naturais. Apesar disso, os impactos de gênero nas epidemias ganham menor relevo e são pouco compreendidos e reconhecidos. Em epidemias anteriores, como de ebola e zika, a natureza e a escala da violência contra as mulheres mudaram à medida em que os surtos alteravam a vida social e econômica (ROESCH *et al.*, 2020).

Na pandemia da COVID-19, metade da população mundial está sendo convocada a ficar em casa para diminuir a curva de disseminação da doença. As mulheres que convivem com relacionamentos abusivos estão mais expostas ao risco de violência pelo parceiro íntimo e ao abuso, assim como as crianças. Tal cenário requer medidas urgentes para o

enfrentamento desses riscos e das consequências físicas e psicológicas, devendo-se incluir os serviços de proteção social e cuidados pós-estupro; a disponibilidade de medicamentos e outros suprimentos necessários; e a capacitação dos profissionais para abordar os riscos e consequências da violência (AHONSI, 2020; HALL *et al.*, 2020; HAMZEHGARDESHI *et al.*, 2020; HUSSEIN, 2020; MACKINNON *et al.*, 2020; ROESCH *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2020).

Além da vulnerabilidade de gênero, a pandemia de COVID-19 tem o potencial de aprofundar outras vulnerabilidades sociais, sobretudo em locais onde há populações expostas à pobreza e miséria, com deficiências nas condições de moradia, saneamento básico, acesso à água potável, entre outras, que pioram os indicadores sociais, econômicos e de saúde (BETRON *et al.*, 2020; CHATTU; YAYA, 2020; FUHRMAN *et al.*, 2020; HAMZEHGARDESHI *et al.*, 2020; HUSSEIN, 2020; TODD-GHER; SHAH, 2020; TRAN *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a vulnerabilidade envolve diferentes contextos sociais que determinam variadas suscetibilidades. Com isso, as diferenças grupais e identitárias passam a contemplar a multiplicidade de fatores imbricados com o contexto social (SCOTT *et al.*, 2018). De acordo com a perspectiva das áreas de saúde e assistência social, o indivíduo vulnerável não necessariamente sofrerá danos, mas é mais suscetível, por possuir desvantagens relacionadas à cidadania fragilizada e a condições desfavoráveis que afetam a sua qualidade de vida e saúde (CARMO; GUIZARDI, 2018).

Dados preliminares sobre os homens e a COVID-19 sugerem que as taxas de mortalidade do gênero masculino são mais altas do que as de mulheres; eles apresentam taxas menores de lavagem das mãos e mais altas de tabagismo e de condições subjacentes, como doenças cardíacas e respiratórias, indicando que o comportamento ou outros fatores impulsionam a vulnerabilidade dos homens ao COVID-19 (AHONSI, 2020; BETRON *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2020).

Portanto, a melhoria da saúde dos homens depende também da mudança de normas de gênero prejudiciais. As normas de gênero moldam fundamentalmente a saúde de mulheres e homens em todos os estágios da vida, áreas de saúde e países. Os padrões prejudiciais de masculinidade conduzem a comportamentos de risco, como a baixa busca de cuidados à saúde, o abuso de álcool e o sexo coercitivo, assim como têm relação com os conflitos domésticos e o comportamento violento dos homens (AHONSI, 2020; BETRON *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2020).

Em respeito à infecção por SARS-CoV-2, esta pode aumentar o risco de danos aos tecidos testiculares, porém não há conhecimento consistente sobre as consequências da COVID-19 para a saúde masculina. Entretanto, o momento atual pode ser oportuno para envolver homens na reflexão crítica sobre o fenômeno da violência e do papel que podem desempenhar na promoção de comportamentos saudáveis e não violentos, assim como nas ações de SSR, a fim de mudar a realidade de iniquidades e vulnerabilidades de gênero

em saúde (AHONSI, 2020; BETRON *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2020).

Nos países da América Latina, o avanço da pandemia se deparou com estruturas econômicas enfraquecidas, contextos políticos instáveis, vínculos regionais e internacionais esgarçados e sistemas de saúde debilitados (LIMA; PEREIRA; MACHADO, 2020). No Brasil, esse panorama é ainda mais desafiador por conta da falta de coesão entre as governanças locais e globais e das fragilidades históricas de investimentos em políticas públicas nas áreas sociais, na ciência e tecnologia, na educação e no Sistema Único de Saúde, as quais são agravadas pelas desigualdades regionais e produzem limitações na disponibilidade e no acesso aos serviços assistenciais, tendo em vista a concentração de recursos humanos e de infraestrutura da atenção de média e alta complexidade nas grandes cidades (LIMA; BUSS; PAES-SOUSA, 2020).

Nesse contexto, apesar da importância estratégica que a atenção básica tem para a capilarização da assistência à saúde nos territórios, seu alcance e capacidade de resposta encontram-se limitados tanto para o acolhimento, diagnóstico e manejo dos casos de COVID-19 quanto para a manutenção de seus atendimentos usuais. Isto ocorre em função da asfixia de seus recursos nos últimos anos, intensificada em tempos de pandemia pelo desvio de verbas para outros pontos da rede assistencial (SARTI *et al.*, 2020).

Diante da priorização de recursos para as ações de enfrentamento à COVID-19, verifica-se a redução e interrupção da oferta de serviços de saúde considerados não essenciais neste período de emergência sanitária, particularmente as consultas de pré e pós-natal, a assistência à contracepção, o planejamento reprodutivo e os programas de acolhimento, acompanhamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e vírus da imunodeficiência humana (HIV)/Aids (AHONSI, 2020; CHATTU; YAYA, 2020; FUHRMAN *et al.*, 2020; HALL *et al.*, 2020; HAMZEHGARDESHI *et al.*, 2020; HUSSEIN, 2020; LOKOT; AVAKYAN, 2020; RILEY *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2020; TRAN *et al.*, 2020).

Ademais, somam-se a escassez de materiais, a falta de profissionais de saúde e a precariedade da infraestrutura como fatores que impõem obstáculos ao controle efetivo e oportuno da COVID-19 nos países em desenvolvimento e de baixa e média renda, levando à sobrecarga de seus sistemas de saúde (AHONSI, 2020; CHATTU; YAYA, 2020; FUHRMAN *et al.*, 2020; HALL *et al.*, 2020; HAMZEHGARDESHI *et al.*, 2020; HUSSEIN, 2020; LOKOT; AVAKYAN, 2020; RILEY *et al.*, 2020; TRAN *et al.*, 2020).

Frente a essas limitações estruturais, os impactos da pandemia sobre a atenção à SSR são desastrosos, refletindo-se em dificuldades de acesso aos serviços e redução da cobertura assistencial, da qualidade dos cuidados e da oferta de insumos e medicamentos, fatores que impactam negativamente nos indicadores de morbimortalidade, especialmente da população feminina (FUHRMAN *et al.*, 2020; HALL *et al.*, 2020; HAMZEHGARDESHI *et al.*, 2020; HUSSEIN, 2020; LOKOT; AVAKYAN, 2020; MACKINNON *et al.*, 2020; MENEZES *et al.*, 2020; RILEY *et al.*, 2020; TRAN *et al.*, 2020).

## 51 CONCLUSÃO

As repercussões da pandemia de COVID-19 na atenção à saúde sexual e reprodutiva (SSR) são amplas e com magnitude importante nos resultados de saúde da população, principalmente em mulheres e gestantes, acentuando as iniquidades de gênero, as vulnerabilidades sociais e as fragilidades na atenção à saúde previamente existentes.

O acirramento desse contexto de iniquidades, vulnerabilidades e fragilidades, causado pela pandemia, pode aumentar a violência e a discriminação de gênero e racial; dificultar o acesso aos serviços de saúde; elevar as gestações indesejadas, aborto e vulnerabilidades de grupos marginalizados, mulheres e grávidas; acrescer os resultados adversos da gravidez e morbimortalidade materna e neonatal; causar danos aos tecidos testiculares e possíveis efeitos adversos na fertilidade masculina; reduzir a disponibilidade, acessibilidade e recursos de anticoncepção, terapia hormonal e tratamento do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Tais repercussões adversas sobre a atenção à saúde sexual e reprodutiva (SSR) exigem dos provedores de saúde a implementação de ações estratégicas para garantia dos cuidados essenciais e enfrentamento das iniquidades sociais e de gênero, com o objetivo de ampliar a efetividade das respostas do setor saúde para mitigar os efeitos adversos desses impactos.

## REFERÊNCIAS

AHONSI, B. A Research agenda on the sexual and reproductive health dimensions of the COVID-19 pandemic in Africa. **Afr J Reprod Health**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 22-25, Mar. 2020. DOI 10.29063/ajrh2020/v24i1.3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32358934/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

BAYEFESKY, M. J.; BARTZ, D.; WATSON, K. L. Abortion during the Covid-19 Pandemic: ensuring access to an essential health service. **N Engl J Med**, [s. l.], n. 382, e47, May 2020. DOI 10.1056/NEJMp2008006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32272002/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BERGER, Z. D. *et al.* Covid-19: control measures must be equitable and inclusive. **BMJ**, [s. l.], n. 368, m1141, Mar 2020. DOI 10.1136/bmj.m1141. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32198146/>. Acesso em: 3 maio 2020.

BETRON, M. *et al.* Men and COVID-19: adding a gender lens. **Glob Public Health**, [s. l.], v. 15, n. 7, 1090-1092, May 2020. DOI 10.1080/17441692.2020.1769702. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32436422/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00101417, 2018. DOI 10.1590/0102-311X00101417. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

CHATTU, V. K.; YAYA, S. Emerging infectious diseases and outbreaks: implications for women's reproductive health and rights in resource-poor settings. **Reprod Health**, [s. l.], v. 17, n. 1, 43, Apr. 2020. DOI 10.1186/s12978-020-0899-y. PMID: 32238177 Free PMC article. Disponível em: <https://>

pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32238177/. Acesso em: 10 jun. 2020.

FUHRMAN, S. *et al.* Gendered implications of the COVID-19 pandemic for policies and programmes in humanitarian settings. **BMJ Glob Health**, [s. l.], v. 5, n. 5, e002624, May 2020. DOI 10.1136/bmjgh-2020-002624. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32414748/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

GELDER, N. V. *et al.* COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. **EclinicalMedicine**, [s. l.], v. 21, p. 100348, Apr 2020. DOI 10.1016/j.eclinm.2020.100348. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32292900/>. Acesso em: 19 maio 2020.

HALL, K. S. *et al.* Centring sexual and reproductive health and justice in the global COVID-19 response. **Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10231, p. 1175-1177, Apr. 2020. DOI 10.1016/S0140-6736(20)30801-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7146687/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

HAMZEHGARDESHI, Z. *et al.* COVID-19 as a threat to sexual and reproductive health. **Iran J Public Health**, v. 49, suppl. 1, p. 136-137, 2020. DOI 10.18502/ijph.v49iS1.3688. Disponível em: <https://ijph.tums.ac.ir/index.php/ijph/article/view/20569>. Acesso em: 30 maio 2020.

HUSSEIN, J. COVID-19: What implications for sexual and reproductive health and rights globally? **Sex Reprod Health Matters**, [s. l.], v. 28, 1, 1746065, Apr. 2020. DOI 10.1080/26410397.2020.1746065. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32191167/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

THE LANCET GLOBAL HEALTH. Headway and hindrances for sexual and reproductive health and rights. **Lancet Glob Health**, v. 8, n. 8, e973, ago. 2020. DOI 10.1016 / S2214-109X (20) 30316-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32710867/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

LIMA, L. D; PEREIRA, A. M. M.; MACHADO, C. V. Crisis, conditioning factors, and challenges in the coordination of Brazil's federative State in the context of COVID-19. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00185220, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00185220. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32725088/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LIMA, N. T.; BUSS, P. M.; PAES-SOUSA, R. COVID-19 pandemic: a health and humanitarian crisis. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00177020, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00177020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32725086/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

LOKOT, M.; AVAKYAN, Y. Intersectionality as a lens to the COVID-19 pandemic: implications for sexual and reproductive health in development and humanitarian contexts. **Sex Reprod Health Matters**, [s. l.], v. 28, n. 1, 1764748, May 2020. DOI 10.1080/26410397.2020.1764748. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32366190/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

MACKINNON, J. *et al.* Perspectives from a webinar: COVID-19 and sexual and reproductive health and rights. **Sex Reprod Health Matters**, [s. l.], n. 1, p. 1-5, May 2020. DOI 10.1080/26410397.2020.1763578. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32354272/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

MANANDHAR, M. *et al.* Gender, health and the 2030 agenda for sustainable development. **Bull World Health Organ**, [s. l.], n. 96, p. 644-653, Sep 2018. DOI 10.2471/BLT.18.211607. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30262946/>. Acesso em: 12 dez 2019.

MENEZES, M. O. *et al.* Universal COVID-19 testing in the obstetric population: impacts on public health. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00164820, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00164820. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32756766/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

RILEY, T. *et al.* Estimates of the potential impact of the COVID-19 pandemic on sexual and reproductive health in low- and middle- income countries. **Int Perspect Sex Reprod Health**, [s. l.], v. 16, n. 46, p. 73-76, Apr. 2020. DOI 10.1363/46e9020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32343244/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ROESCH, E. *et al.* Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. **BMJ**, [s. l.], n. 369, m1712, May 2020. DOI 10.1136/bmj.m1712. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32381644/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SARTI, T. D. *et al.* What is the role of primary health care in COVID-19 pandemic? **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, e2020166, 2020. DOI 10.5123/S1679-49742020000200024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32348404/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SCOTT, J. B. *et al.* O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. DOI 10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n2/v24n2a13.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2020.

TANG, K. *et al.* Sexual and reproductive health (SRH): a key issue in the emergency response to the coronavirus disease (COVID- 19) outbreak. **Reprod Health**, v.17, n. 1, 59, Apr. 2020. DOI 10.1186/s12978-020-0900-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32326943/>. Acesso em: 13 maio 2020.

TODD-GHER, J.; SHAH, P. K. Abortion in the context of COVID-19: a human rights imperative. **Sex Reprod Health Matters**, [s. l.], v. 28, n. 1, 1758394, Dec. 2020. DOI 10.1080/26410397.2020.1758394. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32308156/>. Acesso em: 3 jul. 2020.

TRAN, N. T. *et al.* Not a luxury: a call to maintain sexual and reproductive health in humanitarian and fragile settings during the COVID-19 pandemic. **Lancet Glob Health**, [s. l.], v. 8, n. 6, e760-e761 Jun. 2020. DOI 10.1016/S2214-109X(20)30190-X. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32330429/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

UNITED NATIONS POPULATION FUND. **COVID-19: a gender lens: protecting sexual and reproductive health and rights, and promoting gender equality: March 2020**. New York: UNFPA, 2020. (Technical Brief). Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19\\_A\\_Gender\\_Lens\\_Guidance\\_Note.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/COVID-19_A_Gender_Lens_Guidance_Note.pdf). Acesso em: 5 jun. 2020.

ZANATTA, L. F. *et al.* Gender equality: why is Brazil moving backwards? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 8, e00089616, 2016. DOI 10.1590/0102-311X00089616. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27580233/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adultos 4, 78, 94, 97, 174, 177, 182

Aerossóis 27, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 175, 181, 185, 187

Aprendizagem 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 191, 197, 198, 204

Atividade Física 93, 94, 96, 97, 102, 103, 104

Aula prática 194, 195, 196, 197, 198

Autonomia Privada 80, 83, 86, 87, 88, 90

### C

Citomegalovírus (HHV-5) 49

Clínica Odontológica 115, 117, 118

Combate à corrupção 124, 130, 132

Confinamento 96, 100, 102, 103, 104

Contratações Públicas 124, 126, 129, 133, 134

Coronavírus 1, 2, 5, 18, 26, 28, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 57, 60, 61, 62, 63, 67, 71, 72, 80, 84, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 105, 110, 111, 114, 117, 122, 124, 125, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 154, 155, 156, 157, 163, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 190, 191, 205

Covid-19 2, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 86, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 203, 205

Crimes Licitatórios 124

Cuidados de Enfermagem 2, 150, 174, 175, 177, 182

Cuidados Paliativos 34, 45, 46, 47, 48

### D

Direito Penal 124, 133

### E

Educação 13, 18, 21, 22, 32, 96, 140, 144, 146, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192,

193, 194, 196, 198, 203, 204, 205

Educação em enfermagem 165

Educação Superior 165, 173, 192

Encefalopatia 51, 54, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 75

Enfermagem 2, 19, 36, 37, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 135, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 165, 166, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 193, 205

Ensino 17, 24, 46, 96, 107, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 204

Ensino em saúde 145, 185

Ensino remoto emergencial 154, 155, 156, 158, 162, 163

Equidade em saúde 2

Equipe de enfermagem 108, 109, 110, 111, 112, 147, 149, 178, 179, 180, 193

Estratégia didática 194

## **F**

Fatores de Risco 26, 39, 45, 66

## **G**

Gênero e saúde 2

## **H**

Habilidades atitudinais 194

Herpes (HSV-1) 49, 50

HIV 1, 2, 13, 14, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 120

Humor 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105

## **I**

Infecção 12, 20, 26, 27, 30, 31, 35, 39, 42, 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 74, 96, 110, 116, 118, 119, 122, 137, 149, 174, 177, 178, 179, 180

Infecções por coronavírus 2, 45

Intensificação do trabalho docente 154, 155, 158, 162

## **N**

Namoro 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Neoplasias 25, 27, 28, 38, 40, 41, 62

Neotropismo 49, 50, 53, 55, 56, 72

Neurovirulência 71

## **P**

Pandemias 3, 72, 165

Políticas Públicas 13, 14, 20, 154, 192

Prevenção 18, 19, 20, 21, 22, 34, 39, 41, 68, 71, 116, 118, 119, 122, 130, 134, 135, 136, 149, 166, 185, 186, 189, 190, 191

Professores 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 140, 141, 144, 148, 157, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 188, 192, 196, 203

## **S**

SARS-COV-2 5, 49, 50, 51, 55, 70, 185, 186, 187

Saúde da mulher 145, 147, 148, 150, 153, 173

Saúde Mental 45, 46, 47, 48, 96, 109, 110, 112, 113, 114, 154, 155, 161, 180, 183, 187, 191

Saúde sexual e reprodutiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 14

Sepse 71, 74, 75, 76, 77, 78

Sofrimento emocional 108, 110

## **T**

Tecnologia 13, 23, 42, 140, 141, 144, 146, 151, 166, 188, 195

Teleatendimento 33, 135, 136

Telemedicina 135, 136, 137, 138

Terapêutica 24, 25, 28, 68, 138, 187

Tratamento Oncológico 25, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 39, 45

## **U**

União estável 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Unidades de Terapia Intensiva 137, 174, 175, 177, 183, 184

## **V**

Vasorreatividade Cerebral 70, 71, 74, 76, 77

Ventilação Mecânica 70, 71, 72, 73, 76, 77, 179, 181

***COVID-19 no Brasil:  
Os Múltiplos Olhares da Ciência  
para Compreensão e Formas de  
Enfrentamento***

**5**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

***COVID-19 no Brasil:  
Os Múltiplos Olhares da Ciência  
para Compreensão e Formas de  
Enfrentamento***

**5**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 